

Jair já tem a decisão

PORTO ALEGRE AGÊNCIA ESTADO

O governador Jair Soares, do Rio Grande do Sul, voltou a afirmar, ontem, que não vai usar "a camiseta do Paulo Maluf": "Por várias razões não tenho tido condições de apoiá-lo". Assegurou já se ter definido "intimamente" e que ainda não tomou uma posição definitiva, porque busca, primeiro, "os interesses do Rio Grande do Sul". Enquanto isso, o deputado federal José Fogaça (PMDB-RS) dizia que as vaias endereçadas ao candidato do PDS à Presidência da República, em Porto Velho, são uma evidência de que "o povo não deseja o triunfo de corrupção sobre a dignidade".

A falar na abertura do Congresso da Associação dos Jornais do Interior Gaúcho, em Caxias do Sul, anteontem à noite, Jair Soares disse que não tinha nada a retirar com relação a seus pronunciamentos criticando o governo federal. Ontem, pela manhã, no programa "Os Gaúchos e o Governador", da **Rádio Gaúcha**, de Porto Alegre, admitiu que a falta de apoio financeiro ao Estado, por parte das autoridades federais, deve-se a sua não definição em favor de Maluf. "Existe realmente uma

pressão, e acredito que em termos políticos deve-se usar estratégias políticas e não estratégias de pressão, como estão fazendo com os governadores do PDS".

Jair também disse estar definido "há muito tempo, e só não vê a minha definição quem não quer". Classificou sua posição de "independência", e assegurou não ter tomado ainda as providências "que estou pensando em tomar, como me desligar do diretório nacional em sinal de protesto pelo que este diretório vem fazendo", porque quer defender os interesses de seu Estado em primeiro lugar. Afirmou que fica ainda mais difícil apoiar Maluf por ser ele o "candidato oficial do governo federal, e aí as coisas se complicam mais porque nós não temos tido o atendimento de nossos pleitos".

O deputado federal José Fogaça, por sua vez, acentuou que "o povo não aceita que quem deveria estar nas barras do tribunal seja candidato à Presidência da República". Ainda referindo-se ao candidato do PDS, Fogaça lembrou que "a cada dia surge um novo escândalo, uma nova denúncia". As vaias dirigidas a Maluf, em Porto Velho, foram uma prova da repulsa do povo aos métodos utilizados por Maluf.